



POLÍTICA OPERÁRIA

Abaixo o pacote de ataques de Lula aos trabalhadores!

Que os sindicatos e Centrais rompam com o governo e convoquem um Dia Nacional de Luta, com greves, manifestações e bloqueios

No final do ano o congresso nacional aprovou o pacote de ataques aos trabalhadores enviado pelo governo Lula. A contrarreforma aprovada significa um profundo golpe a classe operária, aos aposentados, aos pensionistas e os que recebem benefícios como o BPC e o PIS-Pasep. Uma das medidas nefasta aprovada limita o aumento real do salário mínimo a 2,5%. Se fosse mantida a regra anterior, o salário mínimo de 2025 já teria o valor miserável de R\$ 1.528,00. Com a nova regra o governo conseguiu reduzir o aumento em R\$ 10,00, ficando em R\$ 1.518,00. É um salário mínimo que condena os trabalhadores a fome e a miséria. Lembramos que, segundo o Dieese, o salário mínimo para manter uma família de 4 pessoas deveria ser de R\$ 6.959,31.

O pacote imposto pelo governo tem como objetivo pagar juros da dívida pública aos banqueiros e garantir os interesses da burguesia nacional e do imperialismo. O caráter burguês, antinacional e antipopular do governo Lula é tão grande que para aprovar o pacote de ataque aos trabalhadores, Lula negociou e se comprometeu com o presidente da câmara, Artur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco, a liberação das emendas parlamentares, que os deputados e senadores usam, sem ter de prestar conta para nin-

guém dos bilhões saqueados do dinheiro público.

O grande problema é que os sindicatos e centrais, que foram criados para organizar a luta e defender a classe operária contra os ataques dos patrões e dos governos, estão todos apoiando o governo Lula. Por isso, o governo e os patrões estão de mãos livres para demitir e retirar direitos da maioria explorada.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a exigirem das centrais e dos sindicatos, das direções sindicais e dos diretores sindicais no chão de fábrica que rompam com o governo e convoquem assembleias em todas as fábricas, para aprovar a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações de rua, como preparação da greve geral, para colocar abaixo o pacote de ataque aos trabalhadores, a contrarreforma trabalhista e previdenciária e a lei da terceirização de Temer e Bolsonaro. E também a levantarem a bandeira de não pagamento da dívida pública aos agiotas do capital financeiro. A lutar por emprego a todos, dividindo as horas necessárias para produzir entre todos os trabalhadores, aptos ao trabalho, sem redução de salários. Por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter a família trabalhadora.

Pelo fim da escala 6x1! Redução da jornada, sem redução dos salários!

No dia 20 de dezembro, aconteceram atos e manifestações pelo fim da superexploração da escala 6x1 em várias cidades do país. A luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, é uma luta histórica da classe operária. A bandeira da redução da jornada de trabalho, sem redução de salários e da escala móvel das horas de trabalho, é a única forma de garantir emprego a todos os trabalhadores e se choca diretamente com o lucro dos patrões, que frente a crise do capitalismo, para manter seus lucros procuram aumentar a exploração da força de trabalho do proletariado (assalariados), aumentando a jornada de trabalho, terceirizando e reduzindo salários e direitos. E por isso, que todos os setores patronais e os partidos burgueses no Congresso Nacional são contra o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho.

O 1º de Maio tem sua origem na luta da classe operária mundial pela redução da jornada de trabalho para 8 horas. Foi por meio da ação direta,

da greve geral, da ocupação de fábricas e manifestações de rua, que a classe operária impôs aos governos e aos patrões a redução da jornada para 44 horas. Nesse sentido, foi de extrema importância o movimento VAT, que deu início a campanha pelo fim da escala 6x1 e as demais correntes e partidos de esquerda, que também estão impulsionando mobilizações pelo fim da escala 6x1 e pela redução da jornada de trabalho. Porém, o grande erro do movimento VAT e parlamentares do PSOL, como a Erika Hilton, do PT, PCdoB e outras correntes, é criar a ilusão nas massas de que é possível colocar fim a escala 6x1 e conseguir a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, pela via democrática, eleitoral, enviando um projeto de lei e esperando que seja aprovado pelo parlamento burguês.

O Boletim Nossa Classe/POR tem participado das manifestações chamando as massas a não terem nenhuma ilusão no parlamento burguês e acreditar no método próprio

de luta da classe operária que é a ação direta, a greve, manifestações de rua, ocupação de fábricas e bloqueios. Defendendo a necessidade de ligar a luta pelo fim da escala 6x1 com a luta pela escala móvel das horas de trabalho (redução da jornada de trabalho, sem redução de salários), para acabar com o desemprego.

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

25/01 • 17h
Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por



Operários da Mercedes-Benz revoltados com as medidas de ataque do governo!

Durante a última distribuição do Boletim Nossa Classe na Mercedes, vários operários se mostraram revoltados com o pacote de Lula, que retira direitos dos trabalhadores. Um deles falou: “O Lula é um traidor. Eu sempre votei no PT, mas agora não voto mais”. Em seguida, o companheiro perguntou: “em quem devemos votar agora?”. O militante do POR, então, respondeu que votar em outro candidato burguês não é a saída para a classe operária. Explicou que tanto o PT

como os partidos ultradireitas votaram no pacote que mantém o salário mínimo de fome. O militante do POR explicou ainda que o grande problema é que o Sindicato Metalúrgico do ABC e demais sindicatos não podem apoiar o governo Lula, nem qualquer outro governo burguês. O militante disse que a tarefa colocada é a de resgatar os sindicatos para a luta independente em defesa do programa próprio de reivindicações da classe operária. Que a saída para a classe operária

e demais explorados é construir nosso próprio partido, operário revolucionário!

No final, o militante do POR mostrou ao companheiro o convite do Encontro Operário e o convidou a participar da reunião que realizamos mensalmente com o objetivo de construir as comissões de luta, classista e revolucionárias em todas as fábricas e sindicatos. O companheiro escutou atentamente e falou que iria fazer um esforço para participar.

Formação política do Nossa Classe

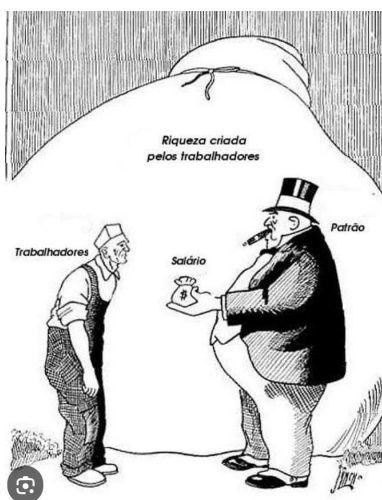
O que é a Mais-Valia?

Para Karl Marx, a mais-valia é o tempo de trabalho não pago aos operários pelo patrão, ou seja, é o valor excedente que o capitalista se apropria como lucro. Por exemplo. Em 2 horas ou menos de trabalho um operário já produziu um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. No entanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produz nas 6 horas restantes será o excedente (mais-valia), será lucro para o patrão. Em muitos casos essa proporção não chega nem a 1 h, bastam alguns minutos e o trabalhador já produziu o equivalente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho.

A mais-valia é um conceito central da teoria marxista, que todo operário, que todo os trabalhadores devem conhecer para entender a luta de classes, porque os patrões estão cada dia mais ricos e, os trabalhadores cada vez mais pobres; para entender que os operários são

quem produzem toda a riqueza concentrada pelo patrão e da sociedade; que os patrões são parasitas que nada produzem e enriquecem explorando a força de trabalho da classe operária. Ao entender o que é a Mais-Valia, os operários irão entender que o salário, o vale refeição e demais direitos, tudo é parte da riqueza criada pelos próprios operários, que nada disso é dado pelos patrões.

E finalmente, ao entender que os patrões são seus exploradores, são os responsáveis pelos baixos salários e sua vida de miséria, os operários e demais explorados entenderão a necessidade de lutar para colocar fim ao sistema de exploração capitalista; a necessidade de defender os empregos, salários e direitos por meio da greve, da ação direta e, a lutar pela destruição do capitalismo e a construção de uma nova sociedade, socialista, onde não haverá exploração do homem pelo homem.

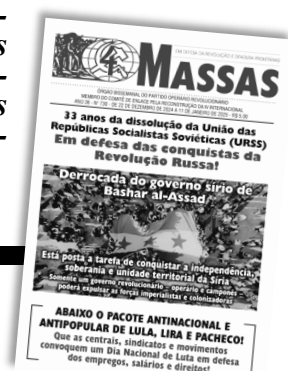


PELO FIM DO GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO!

Já são mais de cinquenta mil mortos na faixa de Gaza, a maioria mulheres e crianças, vítimas dos bombardeios do governo ultradireitista e genocida de Israel. O objetivo histórico da burguesia e do Estado Sionista de Israel é o de anexar por completo o que restou do território da Palestina. Desde que se constituiu o Estado de Israel em 1948, a Palestina foi marcada pelo processo de expulsão dos palestinos e a ocupação e anexação de seu território. Chegou-se ao extremo de confinar mais de 2 milhões de palestinos na faixa de Gaza, que se transformou no maior “campo de concentração” a céu aberto.

O Estado de Israel só pôde ser implantado com o financiamento dos Estados Unidos, que o transformou em uma poderosa máquina de guerra e dotado de armas nucleares.

O POR vem realizando uma campanha nas fábricas e demais setores dos explorados chamando a constituir uma poderosa Frente Unica Anti-imperialista para acabar com a guerra de dominação e o genocídio em Gaza. Em defesa da autodeterminação do povo Palestino! Por uma República Socialista da Palestina, como parte dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio.



Leiam e divulguem o **Jornal Massas**. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**